

**JOÃO ANTÔNIO, CRÍTICO LITERÁRIO: JORNAL DA TARDE E O ESTADO DE S. PAULO (1994-1996).** Luciano Felipe Rigobelo, Ana Maria Domingues de Oliveira. Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

João Antônio, escritor brasileiro, autor de, entre outras obras, *Malagueta*, *Perus* e *Bacanaço*, carrega forte prestígio, com uma literatura tematizada pelo universo marginal das ruas, bares e sua sociedade urbana. Sua originalidade literária, apontada também por Antonio Candido, foi sendo desde cedo reconhecida. Nascido em São Paulo em 1937, João Antônio já publicaria seus primeiros textos em jornais infanto-juvenis até começar, na década de 50, a amadurecer sua literatura e ganhar importantes prêmios com contos como “Fujie”, “Meninão do caixote” e “Natal na cafua”.

No campo das letras, João Antônio também construiu carreira no jornalismo. Escrevendo em revistas como *Realidade* e *Manchete* e jornais como *Jornal da Tarde* e *O Estado de S. Paulo*, João Antônio buscou um texto híbrido que mesclasse reportagem e conto, dando ao leitor uma fusão que quebrasse a frieza do texto puramente jornalístico. Esse teor mesclado de estilo pode ser visto, por exemplo, em obras como *Malhação do Judas carioca* e *Ô Copacabana*.

Tendo em vista sua importância e seu destaque como jornalista e mais especificamente como crítico literário, desenvolvemos nosso projeto escolhendo textos do *Jornal da Tarde* e *O Estado de S. Paulo* no período de 1994 a 1996, que se encontram no Acervo João Antônio da Unesp de Assis.

Os textos estão dispostos em uma pasta organizada pelo próprio autor, como também estão muitas outras pastas referentes a outros jornais e períodos. Tal conjunto de textos se refere a autores de literatura famosos que caíram no esquecimento ou foram lembrados (como Rimbaud, Lima Barreto, Maupassant, Augusto Schmidt, entre outros) e autores, na época, estreados (Rodrigo Lacerda, por exemplo). Não deixa de ser importante lembrar que os artigos são interessantes por trazerem a literatura à tona e por terem sido escritos numa fase de maior maturidade, seja ela literária, jornalística ou pessoal, presentes em João Antônio. É necessário lembrar também o caráter de ineditismo desse tipo de trabalho que nosso projeto propõe. Textos jornalísticos de autores literatos (ou não) podem facilmente cair no esquecimento ou serem deixados à degradação do tempo, por isso nossa preocupação quanto ao resgate desse material e seu devido cuidado em nosso arquivo.

Tínhamos, então, por objetivo, reunir e descrever o conteúdo ou teor dos artigos jornalísticos de forma a criar um instrumento de pesquisa que fosse útil aos estudiosos da obra e fortuna crítica de João Antônio e até mesmo àqueles que se interessam por esse autor. A partir dos artigos também organizamos todos os nomes de escritores citados por João Antônio para elaborarmos um índice onomástico.

Além disso, buscamos, entre outros acervos, no Arquivo do Estado de São Paulo e no arquivo do jornal *O Estado de S. Paulo*, textos que porventura não constassem do acervo de Assis, para que completássemos os textos referentes à época do projeto. Em nossa pasta, possuímos todos os de 1994 e 1995, mas encontramos cinco textos de 1996 que nos faltavam. Dois deles, do jornal *O Estado de S. Paulo*, já foram adquiridos com a ajuda do Arquivo do Estado. Quanto aos três textos restantes, solicitaremos ao acervo do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Quanto a conclusões, foi entregue à FAPESP um relatório parcial em que comentamos a trabalho de descrição dos textos e da organização que foi feita deles. Estamos, agora, em fase de reunir os textos que nos faltam, concluir o índice onomástico e entregar o relatório final para apresentarmos nosso parecer geral sobre o projeto.

O trabalho de descrição dos textos e elaboração de índice onomástico, ou mais do que isso, o projeto em seu objetivo geral, se faz interessante justamente por funcionar como um meio de auxílio aos estudiosos de João Antônio.

Colocamos aqui, para dar ideia uma pequena ideia do que é feito nesse projeto, um exemplo de descrição de textos. Este é um texto em que João Antônio escreve sobre as qualidades literárias do escritor Rubem Braga:

“O artigo discorre sobre Rubem Braga, escritor que, segundo palavras de João Antônio no texto, ‘soube como poucos penetrar e transmitir coisas da alma humana e brasileira’.

Rubem Braga teve participação, segundo o autor, em jornais, revistas, livros e televisão e carrega uma posição particular como cronista, conforme o articulista.

Mostra-se, também, no artigo, que Rubem Braga acompanhou a Força Expedicionária Brasileira na campanha da Segunda Guerra Mundial como correspondente do *Diário Carioca*. João Antônio afirma também que o capítulo da amizade do escritor com Graciliano Ramos é um assunto sobre o qual ainda não se falou e que merece ser conhecido.

João Antônio apresenta uma citação de Vinícius de Moraes dizendo que Rubem Braga é (para época em questão) o melhor prosador do momento. Escreveu também que o Rubem Braga se dedicara à crônica, e não a um gênero de maior fôlego por se dizer preguiçoso. Mas João Antônio afirma que o escritor transcende o convencional (da crônica) e abre várias possibilidades de discussão para muitos críticos citados no artigo: Antonio Candido, Jorge de Sá, José Paulo Paes, entre outros.

Diz também João Antônio que o escritor era amante da música e se confessava leitor dos clássicos portugueses e brasileiros da literatura. Afirma, ainda, que o escritor carrega uma forte marca machadiana.

O escritor que, segundo João Antônio, teve várias facetas, escreveu ótimos textos sobre artistas populares como Dorival Caymmi e Heitor dos Prazeres.

É referida, por último, a publicação (na época do artigo) de um volume da Livraria Editora Agir sobre Rubem Braga (coleção *Nossos Clássicos*). João Antônio ainda mostra que o escritor brilhou numa época em que a imprensa escrita apresentou um bom elenco como Antônio Maria, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, entre outros.”

Este é um exemplo dos muitos textos que descrevemos. Consideramos importante colocar este exemplo de descrição na íntegra, para mostrar a parte prática do projeto. Utilizamos fichas de descrição de texto para nossa organização de cada um.

Finalmente, como foi dito, estamos ainda em fase de finalização desse trabalho. Lembramos que o projeto visa não só mapear os espaços da imprensa utilizados por João Antônio como crítico de literatura, mas também se pretende como um instrumento de pesquisa que possa dialogar com outros trabalhos joãoantonianos.